

# GUIA EDUCACIONAL INCLUSIVO: UMA PROPOSTA PARA ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Katiane da Silva Varela 1, Gesilane de Oliveira Maciel José 2

katianesvarela@hotmail.com, gesilane.jose@ifms.edu.br

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

III Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2023

**Resumo.** Professores que atuam junto a estudantes com Deficiência Intelectual (DI) matriculados na Educação Profissional Tecnológica (EPT) das mais diversas áreas do conhecimento, enfrentam no cotidiano da escola inúmeras dificuldades, desde a infraestrutura física, o acesso a tecnologias assistivas e especialmente, nas formações e capacitações pedagógicas para um atendimento inclusivo que contemple suas disciplinas. Considerando essas e outras dificuldades, este estudo teve como objetivo orientar esses professores regentes de disciplinas regulares e técnicas, no desenvolvimento de atividades e estratégias pedagógicas direcionadas a estudantes com DI, por meio de um produto educacional, em formato de guia didático orientativo. Como procedimento metodológico, adotou-se uma abordagem qualitativa de natureza descritivo-explicativa e caráter intervencionista, no qual foram realizadas as seguintes etapas: (i) pesquisa bibliográfica; (ii) pesquisa documental; (iii) aplicação de questionário junto a professores da rede estadual de ensino médio integrado do Mato Grosso do Sul a fim de elencar as principais dificuldades encontradas por estes no momento de adaptar atividades para estudantes com DI; (iv) elaboração de guia didático, contendo atividades-modelo, dicas e orientações que promovam a aprendizagem dos estudantes com DI; (v) formação de professores a partir desse guia; e por fim, (vi) aplicação de outro questionário aos docentes, após conhecerem o guia didático. Observou-se que o produto educacional contribuiu com o processo formativo de professores que atuam junto a estudantes com DI, na medida em que passaram a conhecer diversas possibilidades de adaptação de atividades, além de compreenderem a importância de promover a inclusão efetiva desses estudantes em sala de aula.

**Palavras-Chave.** Planejamento inclusivo, atividade adaptada, produto educacional.

**Abstract.** Teachers who work with students with Intellectual Disability (ID) enrolled in the Technological Professional Education (EPT) face difficulties in the daily life of the school, from the physical infrastructure, access to assistive technologies and especially, in pedagogical training and qualifications for an inclusive service. Considering these and other difficulties, this study aimed to guide these regent teachers in the development of

*activities and pedagogical strategies aimed at students with ID, through an educational product, in the form of a didactic guide. As a methodological procedure, we updated a qualitative approach of a descriptive-explanatory and interventionist nature, in which the following steps were carried out: (i) bibliographical research; (ii) documentary research; (iii) application of a questionnaire to teachers from the state network of integrated secondary education in Mato Grosso do Sul in order to list the main difficulties they face when adapting activities for students with ID; (iv) elaboration of a didactic guide, containing model activities, tips and guidelines that promote the learning of students with ID; (v) teacher training based on this guide; and finally, (vi) application of another questionnaire to the professors, after knowing the didactic guide. It should be noted that the educational product contributed to the training process of teachers who work with students with ID, as they became aware of different possibilities for adapting activities, in addition to understanding the importance of promoting the effective inclusion of these students in the classroom of class.*

**Keywords.** *Inclusive planning, adapted activity, educational product.*

## 1. Introdução

Alunos com necessidades educacionais específicas estão a cada ano em maiores quantidades inseridos no ensino médio, e seus professores ainda se encontram em fase de adaptação para tal realidade, tendo em vista que, em sua maioria, reconhecem o direito constitucional destes educandos, mas nem sempre se consideram aptos para atendê-los em suas especificidades. Assim, para compreender melhor o assunto, é preciso recorrer aos documentos educacionais que fundamentam as práticas de ensino na modalidade da educação especial inclusiva.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, em vigor desde 1996, tem um capítulo específico para tratar da Educação Especial (Brasil, 1996). Nela, afirma-se no § 1º, do artigo 58 que “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de Educação Especial”. O texto trata da formação dos professores e de currículos, métodos, técnicas e recursos para atender às necessidades dos estudantes.

Em dezembro de 2019, o Conselho Estadual de Educação do Mato Grosso do Sul (MS) publicou uma deliberação sob o nº 11.883, em que dispõe sobre a educação escolar de pessoas com deficiência, explicitando a importância neste processo educativo com a participação atuante do professor regente no ensino, e partindo de um olhar inclusivo, que possa fazer adaptações de forma que o estudante com deficiência aprenda didaticamente o conteúdo de uma maneira mais fácil e menos desgastante (MATO GROSSO DO SUL, 2019).

O artigo 98 diz que “no plano de ensino e no plano de trabalho de cada componente curricular deverão constar estratégias específicas, a partir das necessidades educacionais do acadêmico, identificadas no processo avaliativo”. Como pode ser observado, diferentes legislações deixam evidente o direito do estudante que possui alguma deficiência ter acesso a meios pedagógicos que facilitem a aprendizagem e, para isso, apontam a importância de formar professores regentes que atuam nesse processo de ensino. Entretanto, a prática mostra que há docentes que não utilizam recursos específicos por falta de formação e/ou conhecimento relacionado à deficiência (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Ao verificar a formação dos professores da rede escolar do estado de Mato Grosso do Sul para atuar junto aos estudantes com deficiência, identificou-se, que no ensino médio há um total de 7.922 docentes, e destes, apenas 5% possuem alguma especialização na área da educação inclusiva. Entretanto, no mesmo ano, o número de matrículas de estudantes da educação especial foi de 20.977 (MATO GROSSO DO SUL, 2019). Grande parte dos docentes podem apresentar dificuldades no processo de ensino devido à falta da formação inicial ou continuada, que poderia auxiliar na busca de meios pedagógicos que possibilitem, de maneira efetiva, o aprendizado dos estudantes da educação especial.

Destaca-se que o ensino médio caminha, assim, como os demais setores da educação, para a inclusão de jovens com deficiência intelectual matriculados nesta etapa e que buscam uma formação de excelência que garanta acesso ao mundo do trabalho. Assim, é considerado um dos grandes desafios para os docentes do ensino médio, atuar de forma que venha a efetivar o ensino e aprendizado dos estudantes com deficiência intelectual.

Há uma parcela de educadores que, culturalmente, estão acostumados a ensinar o aluno em situação comum, padronizado ao modelo tradicional de ensino e aprendizagem, que deprecia a diversidade humana e as possibilidades de escolarização de pessoas com deficiência intelectual (PADILHA, 2013). Nesse sentido, é indiscutível a necessidade de desenvolvimento de materiais didáticos, atividades adaptadas e flexibilizadas que estejam focadas na inclusão dos estudantes da educação especial. É preciso refletir e repensar sobre a formação inicial e a necessidade de inserções de formações continuadas que auxiliem estes profissionais a cumprirem a lei, além de oferecer meios pedagógicos que facilitem a aprendizagem de educandos da educação especial inseridos na educação básica.

Demo (2007) aponta que a educação integral e profissional pode ser o caminho para o ensino de qualidade nas escolas públicas, destacando o entrelaçamento a uma

formação que ofereça ao professor uma prática protagonista, que dê condições de produzir seu próprio material didático, concebendo e se atualizando em novas ideias com enfoque na aprendizagem, com habilidade de pesquisar e elaborar, e saber pensar. Assim, o presente trabalho busca refletir sobre os problemas que envolvem a ausência, em muitos casos, da formação inicial e continuada do professor, que por conta de diversos fatores, não proporciona aos estudantes um ensino que atenda às necessidades educacionais específicas, imperando o desconhecimento sobre as práticas educativas e as atividades adaptadas.

Considera-se, nessa pesquisa, os estudos de Glat e Pletsch (2013) em que afirmam que a proposta de uma escola efetivamente inclusiva está baseada no planejamento docente inclusivo. Entre as ações propostas pelas autoras, deve-se destacar a necessária adaptação de atividades para estudantes com deficiência, que deve ser realizada pelo professor regente da turma, mantendo a estrutura conteudista igualitária com os demais educandos, além de observar as necessidades educacionais individuais daquele aluno.

Vygotsky (1987) afirma que principalmente para alunos com deficiência intelectual, é fundamental que o ensino tenha significado e seja de fato relevante em suas vidas. Tal fato exige um repensar das práticas pedagógicas e estratégias de ensino que colaborem na aprendizagem do aluno. No campo da aprendizagem/desenvolvimento, o docente deve oportunizar a este educando a observação, o experimento e a realização de atividades, mediando e levando-o a refletir sobre as diferentes possibilidades daquela ação. Assim, a mediação realizada pelo professor deve pautar-se pelas reais dificuldades e especificidades de cada estudante.

Desse modo, as questões norteadoras da pesquisa são: quais as dificuldades enfrentadas pelos docentes que atuam no ensino médio ao lidar com estudantes com deficiência intelectual, no momento de preparar atividades adaptadas? Como elaborar atividades adaptadas para o estudante com DI?

O objetivo principal é orientar professores regentes, por meio de um guia didático, na adaptação de atividades escolares direcionadas a estudantes com deficiência intelectual inseridos no ensino regular. Os objetivos específicos são: analisar as principais dificuldades educacionais dos estudantes com deficiência intelectual inseridos no ensino médio, a partir da percepção dos docentes; e elaborar um guia didático para professores contendo orientações, modelos e estratégias pedagógicas para adaptação de atividades escolares aos alunos com deficiência intelectual.

O estudo inicia com a abordagem teórica sobre o ensino médio integrado, os aspectos relevantes sobre a pessoa com deficiência intelectual, e as ferramentas e marcadores essenciais de adaptações de atividades considerando o processo de mediação pedagógica à luz da teoria sócio-histórica; em seguida apresenta o percurso metodológico; e para finalizar mostra a criação de um guia didático com orientações aos professores, para adaptação de atividades a estudantes com deficiência intelectual matriculados no ensino regular.

## 2. Metodologia

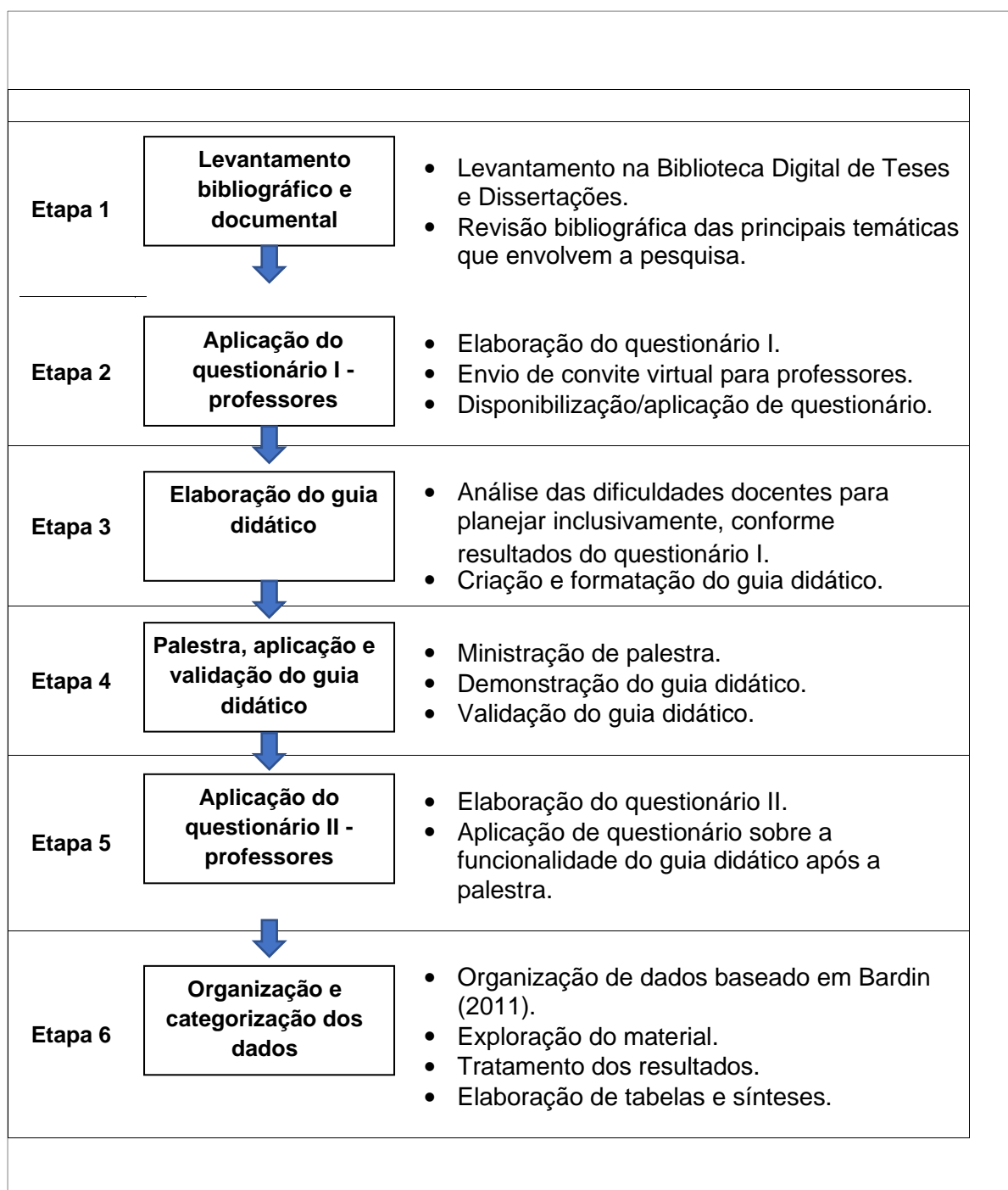
Esta pesquisa adotou a abordagem qualitativa de natureza descritivo explicativa e com caráter intervencionista, na qual se pretendeu inicialmente identificar as principais dificuldades encontradas pelos docentes que atuam no ensino médio integrado da rede estadual do Mato Grosso do Sul, ao adaptar atividades escolares aos estudantes com deficiência intelectual.

A partir disso, buscou-se orientar professores regentes, por meio de um guia didático, na adaptação de atividades direcionadas a esses estudantes. Para o desenvolvimento desse trabalho, considerou-se a perspectiva de Malhotra (2006, p. 6) o qual conceitua a pesquisa qualitativa como uma “metodologia de pesquisa não estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema”.

Este tipo de estudo busca uma melhor compreensão da problemática quando analisado em uma perspectiva integrada, indo a campo e buscando a opinião das pessoas nela envolvidas. Assim, esses dados foram coletados e analisados para que se entendesse a dinâmica do processo de produzir atividades, que atendam a demanda do público da educação especial.

Para melhor compreensão das etapas da pesquisa, segue uma figura detalhada.

Figura 01 - Etapas da pesquisa



Fonte: autoria própria.

Conforme apresentado na figura acima, a pesquisa se inicia com um levantamento na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, a fim de mapear os trabalhos já realizados na área, procurando assim, conhecer as propostas das pesquisas, suas fundamentações teóricas

e principais conclusões sobre a temática.

A partir do estudo teórico, iniciou-se a segunda fase da pesquisa com a aplicação de um questionário, que buscou compreender a percepção de professores ao lidar com estudantes com deficiência intelectual no ensino médio integrado, sobretudo considerando as principais dificuldades no momento de adaptar atividades. No total, 40 professores de diversas disciplinas responderam ao questionário.

Após aplicação do questionário e respectiva análise dos dados, ocorreu a terceira etapa, marcada pela elaboração de um guia didático digital à luz da teoria do ensino apropriado de Vygotsky (1987), com orientações para um planejamento inclusivo a partir das propostas de Glat e Pletsch (2013). Este guia configurou-se como o Produto Educacional desta pesquisa.

O guia didático (e-book) foi produzido com base nas pesquisas iniciais sobre as principais dificuldades dos professores ao elaborar atividades educacionais inclusivas para estudantes com DI.

**Figura 02 - Capa do e-book**



Fonte: autoria própria.

O e-book é um material digital com 106 páginas que objetiva orientar professores na adaptação de atividades inclusivas para estudantes com DI. O conteúdo está dividido em sessões categorizadas conforme demonstrado a seguir.

Figura 03 - Sumário do e-book

<b>SUMÁRIO</b>	
1	PREFÁCIO ..... p. 6
2	LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS ..... p. 12
3	INTRODUÇÃO ..... p. 14
4	CONCEITO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL ..... p. 20
5	DIREITOS EDUCACIONAIS ..... p. 22
6	NÍVEIS E PRINCIPAIS DÉFICITS PEDAGÓGICOS ..... p. 26
7	ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES E O PAPEL DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA - VYGOTSKY ..... p. 36
8	FACILITADORES (PASSO A PASSO PARA ADAPTAR ATIVIDADES) ..... p. 40
9	AValiação ..... p. 62
10	DICAS GERAIS PARA ADAPTAR ATIVIDADES ..... p. 69
11	MODELOS DE ATIVIDADES ADAPTADAS (CIÊNCIAS HUMANAS) ..... p. 72
12	MODELOS DE ATIVIDADES ADAPTADAS (CIÊNCIAS EXATAS) ..... p. 134
13	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... p. 206

Fonte: autoria própria.

O conteúdo pedagógico deste material baseou-se nos estudos e publicações de Glat e Pletsch (2013), autoras reconhecidas com alta produção científica de conteúdos sobre a temática do planejamento docente inclusivo.

O conteúdo foi dividido em três blocos, sendo: Bloco I - prefácio até o capítulo 6 para definir, explicitar e conceituar a deficiência intelectual no contexto escolar; Bloco II – apresentar o passo a passo para adaptar atividades (capítulo 8), discutir a avaliação inclusiva (capítulo 9) e reforçar algumas dicas de adaptação de atividades (capítulo 10). O último bloco (III) tem caráter exemplificativo, pois se apresenta dividido em duas áreas do conhecimento (ciências humanas e ciências exatas) contendo cada uma, 25 modelos de atividades do ensino médio profissionalizante que pareadas com as atividades “originais” são demonstradas, adaptadas e explicadas, uma a uma, para que o professor leitor as observe e sinta-se encorajado a produzir suas próprias adaptações.

Com o guia didático já pronto realizou-se a quarta etapa, que se configurou pela realização de um encontro para formação docente com os professores regentes participantes do estudo, que atuam em escolas de ensino médio integrado no município de Campo-Grande (MS), em fevereiro de 2023.

Na citada palestra, apresentou-se o guia produzido e orientou-se os docentes quanto as formas de adaptação de atividades escolares a partir das orientações descritas,



alinhadas à visão singular da EPT, conforme defendido por Ramos (2005). O encontro teve a participação de 40 docentes de diversas disciplinas, no qual puderam ler o material e produzir algumas atividades adaptadas em forma de oficina.

Por fim, na última etapa foi aplicado um novo questionário, também no formato on-line estruturado pela plataforma Google Forms. O objetivo foi de averiguar se, na opinião dos participantes após a palestra e a explanação do guia, se estes professores se sentiram seguros para realizar adaptações de atividades aos seus estudantes com DI.

A etapa 6 procurou-se categorizar e analisar dados colhidos, baseado em Bardin (2011).

### **3. Resultados e discussão**

Analisou-se diversos documentos históricos, publicações e textos em geral sobre a temática da deficiência intelectual, dificuldades docentes e sobre adaptação de atividades escolares para alunos com deficiência. Observou-se, então, uma grande quantidade de material versando sobre deficiência, sobre as problemáticas na formação inclusiva dos docentes e sobre a ampliação de leis a respeito do direito do estudante em ter atividades adaptadas. Entretanto, o estudo demonstrou que há carências em literaturas e pesquisas que abordem um repensar na prática docente, especificamente sobre a adaptação protagonista de atividades voltadas ao público da educação especial, o que norteou o diferencial desta pesquisa.

Nessa perspectiva, é que o estudo procurou orientar professores regentes, por meio de um guia didático, na adaptação de atividades escolares direcionadas a estudantes com deficiência intelectual inseridos no ensino regular.

As escolas estaduais do estado de Mato Grosso do Sul foram escolhidas como lócus de pesquisa, bem como os professores atuantes na modalidade do ensino médio integrado. Neste contexto, o levantamento histórico sobre a inclusão escolar de pessoas com deficiência intelectual foi justificando as práticas docentes inclusivas que precisam ser melhor exploradas no estado.

A teoria da aprendizagem vygotskyana foi utilizada como ponto de partida para sugerir uma organização de passos facilitadores para produção de atividades adaptadas. Tais facilitadores foram organizados em oito eixos, quais sejam: 1) conhecer as

características do estudante e seu contexto; 2) partir do núcleo do conteúdo; 3) significar a aprendizagem; 4) reduzir o nível de abstração do conteúdo; 5) utilizar comandos simples e objetivos; 6) não infantilizar; 7) diversificar a forma de apresentar um mesmo conteúdo; e, 8) ilustrar ou simplificar as informações com palavras-chave.

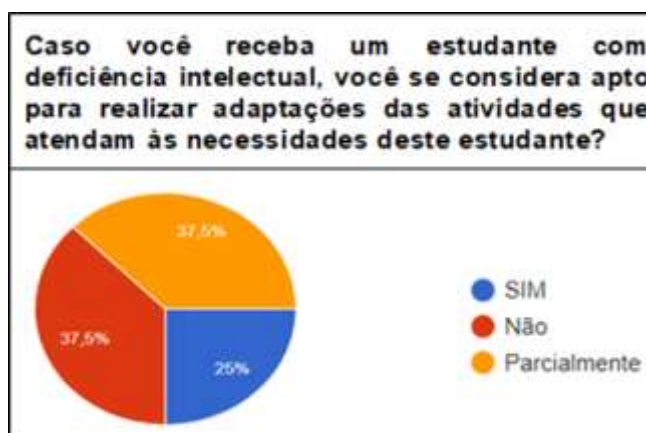
Cabe destacar, que esses eixos servem apenas como um norte para que o docente conheça as especificidades do estudante com DI, pois cada sujeito é um ser único e deve ser conhecido dentro de suas especificidades e singularidades.

Como mencionado anteriormente, foram elaborados dois questionários, sendo o primeiro aplicado antes da formação com os docentes, e o segundo, após a formação com a utilização do guia produzido.

O questionário I procurou identificar a percepção quanto a educação inclusiva e a formação do professor para adaptar atividades para estudante com DI. Os resultados foram marcados por relatos dos docentes que afirmaram, em sua maioria, desconhecer formas de adaptar as atividades e que não estariam culturalmente convencidos sobre a necessidade de fazê-las. Ao todo, 90% dos professores relataram nunca ter recebido orientações ou formações continuadas sobre a temática abordada.

Em uma das questões apontadas no questionário, procurou-se investigar a aptidão docente sobre a realização de atividades adaptadas. A seguir, segue o gráfico com as porcentagens respondidas.

**Figura 04 - Aptidão para adaptar atividades**



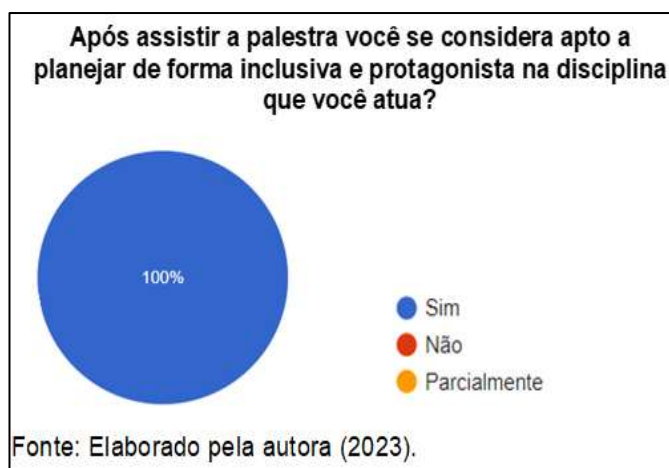
Fonte: autoria própria.

Os professores ficaram divididos entre as respostas “não” com 37,5% e “parcialmente” também com 37,5 % das respostas, e 25% afirmaram que se consideram aptos para realizar atividades adaptadas. Assim, observou-se na visão geral dos dados colhidos, que há um número expressivo dos que afirmaram não se sentir preparados para adaptar as atividades, e dos que se sentem preparados apenas parcialmente, totalizando 75% do quantitativo.

Já o questionário II, foi respondido após a apresentação do guia didático, por meio da palestra de formação continuada, no qual apresentou-se aos professores a definição de deficiência intelectual, os principais desafios pedagógicos da pessoa com DI, e explanou sobre técnicas e passos sobre adaptações de atividades para esse público. Para finalizar, o grupo recebeu o e-book digital, leu e explorou seu conteúdo, analisou e comentou os modelos das atividades já adaptadas e, no final do período, responderam anonimamente ao questionário sobre a sua eficácia na facilitação no momento de planejar inclusivamente para educandos com DI.

O citado público era composto por professores regentes de 9 disciplinas com 72,5% de mulheres e 27,5% de pessoas do sexo masculino. Uma grande parte (92,5%) declarou não possuir especialização na área da educação inclusiva. Três das 8 perguntas mereceram destaque de resultados, conforme segue:

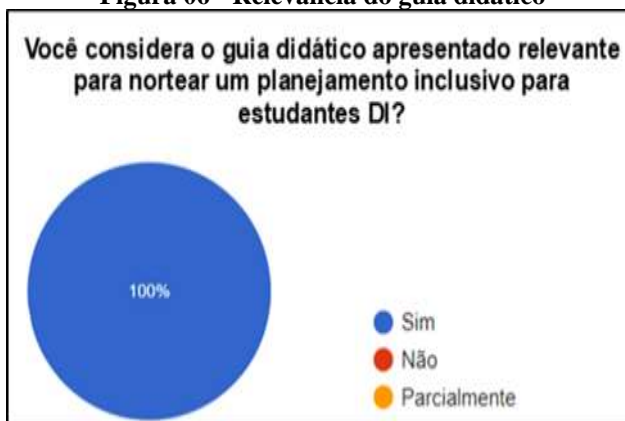
**Figura 05 - Aptidão para adaptar atividades**



Fonte: autoria própria.

Os dados apontaram que 100% dos docentes participantes do estudo, afirmaram se sentir aptos a planejar de forma inclusiva e protagonista em sua área de atuação.

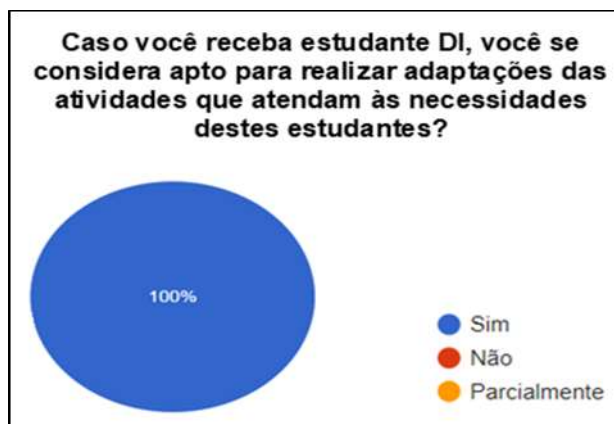
**Figura 06 - Relevância do guia didático**



Fonte: autoria própria.

Os resultados apontaram que 100% dos respondentes consideraram o material relevante para realizar um planejamento inclusivo.

**Figura 07 - Aptidão para realizar adaptações de atividades após a palestra**



Fonte: autoria própria.

Conforme observou-se nas respostas colhidas, todos os professores que participaram do evento e conheceram o guia didático afirmaram se considerar aptos para adaptar atividades e serem mediadores da inclusão de conteúdos por meio do ensino apropriado. “Todos podem aprender e se desenvolver. As mais sérias deficiências podem ser compensadas com ensino apropriado, pois, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental” (VYGOTSKY, 1984, p. 116).

Ao finalizar a pesquisa, pode-se observar o quanto é verídico, entre o grupo docente pesquisado, o fato de os professores regentes do ensino médio profissionalizante apresentarem dúvidas, desconhecimento e ausência de formação inclusiva para lidar com estudantes com deficiência intelectual no recorte de adaptação de atividades. Os resultados

foram alcançados ao visualizarmos as respostas do questionário I diagnóstico o qual explicitou as dificuldades docentes. A palestra mostrou-se importante como formação continuada sobre essa temática. Assim, pode-se constatar a eficácia do material produzido, sinalizada no questionário final pelo grupo docente em questão, de que os modelos explicativos de atividades adaptadas foram o estímulo ao planejamento inclusivo para qualquer disciplina.

#### **4. Considerações finais:**

A ampla diversidade de estudantes da educação especial presentes na escola requer do professor inúmeros novos conhecimentos para atender essa demanda. Ao receber, por exemplo, um educando com deficiência intelectual, o professor, que muitas vezes não foi preparado na formação inicial ou atualizado com formações continuadas, vê o momento de preparar atividades educacionais específicas da sua disciplina como problemático, deixando muitas vezes de fazê-lo por desconhecimento.

Dentro dessa perspectiva, esta pesquisa apresentou os direitos constitucionais dos estudantes com necessidades específicas de acesso a uma atividade adaptada dentro de suas dificuldades pedagógicas, e elencou passos para efetivar essa adaptação. Assim, o objetivo geral do estudo buscou orientar professores regentes, por meio de um guia didático, na adaptação de atividades escolares direcionadas a estudantes com deficiência intelectual inseridos no ensino regular.

Tal objetivo mostrou-se alcançado no grupo pesquisado, tendo em vista a análise dos dados obtidos a partir da comparação dos questionários I e II, realizado antes e após a palestra e aplicação do guia didático. Cabe lembrar, que a proposta dos questionários foi de compreender a percepção de professores ao lidar com estudantes com deficiência intelectual no ensino médio integrado, sobretudo considerando as principais dificuldades no momento de adaptar atividades.

As respostas dos docentes nestes questionários evidenciaram a realidade destes sobre a temática, que reconheceram a inclusão educacional, expuseram suas dúvidas e registraram relatos de suas dificuldades para preparar atividades adaptadas, e após conhecerem o produto educacional sentiram-se mais preparados para fazê-lo baseados nas orientações deste.

De forma geral, pode-se observar o quanto ainda é falha a orientação e o oferecimento de formações continuadas aos professores do ensino médio que atuam em escolas de ensino médio profissionalizante sobre temas inclusivos.

Ensejando que outros pesquisadores continuem a explorar a temática considera-se importante destacar a existência de lacunas nesta pesquisa, sendo necessários ajustes para sua continuidade, tais como: a exploração da forma de atendimento de escolarização no ensino médio profissionalizante; o preparo para o mercado de trabalho para jovens com deficiência intelectual; análise da atuação dos órgãos de educação especial responsáveis pela formação continuada na rede estadual de ensino (como ocorre atualmente a oferta de disciplinas inclusivas nos cursos de graduação); a realização de estudos de caso de estudantes com e sem atividades adaptadas; a realização de levantamentos frequentemente atualizados sobre as matrículas de DI; entre outros, que possam ampliar o conhecimento docente e conseqüentemente formar professores didaticamente inclusivos, propondo caminhos para as lacunas ainda não estudadas no arcabouço de conhecimentos científicos já estruturados neste texto.

Espera-se que o material produzido possa também contribuir para a formação continuada de outros professores com o incentivo ao protagonismo do planejamento inclusivo.

Enfim, os dados obtidos revelaram a importância de formar professores, debater, orientar e incentivar a prática de adaptar atividades para os estudantes com deficiência intelectual, comprovando assim que, mesmo sem ter uma especialização na área da inclusão é possível planejar inclusivamente, espelhando-se em um material explicativo sobre o tema. Adaptar para incluir.

## 5. Referências:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. MEC. Brasília, 1996.

DEMO, P. **Aprendizagem no Brasil: ainda muito por fazer**. Rio de Janeiro : Mediação, 2007.

GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. (Org.). **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. In: PLETSCHE, M. Denise P.; GLAT, R. Plano

educacional individualizado (PEI): um diálogo entre práticas curriculares e processos de avaliação escolar. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre : Bookman, 2006.

MATO GROSSO DO SUL. **Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul**. Deliberação sob o nº 11.883, de 10 de dezembro de 2019. Mato Grosso do Sul, 2019.

OLIVEIRA, J. P. *et al.* **Concepções de professores sobre a temática das chamadas dificuldades de aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 18, n. 1, 2012, p. 93-112.

PADILHA, C. **Para uma escola de qualidade no século XXI, a necessidade de uma política educacional**. Campinas, SP: UNICAMP/BCCL, 2013.

RAMOS, M. N. **Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado**. In: RAMOS, M. N.; FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

VYGOTSKY Lev. S. **Obras completas. Tomo cinco: Fundamentos de Defectologia**. Havana. Pueblo Y Educación, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.